

**SEÇÃO**  
**RESENHAS**

## **Erro de Português**

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

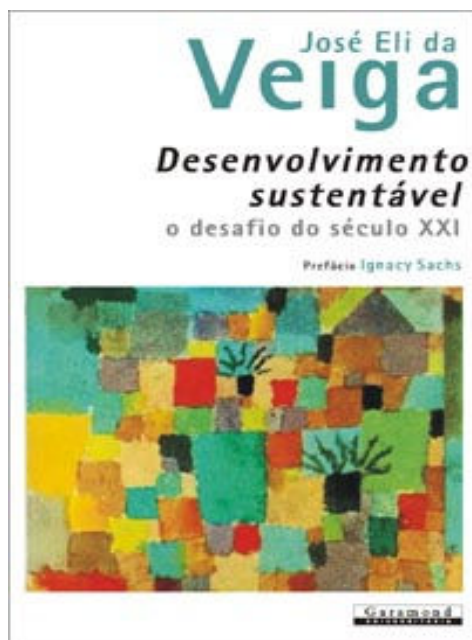
**Oswald de Andrade**



## Desenvolvimento Sustentável em dois atos

*Fernanda Sola*

Veiga, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2ª edição, 2008.



A questão de fundo do livro de José Eli da Veiga se refere à mensurabilidade do desenvolvimento sustentável e das consideráveis dificuldades encontradas na criação de um índice que, como o crescimento do PIB, as variações da renda *per capita* ou o índice de desenvolvimento humano (IDH), reúna as qualidades de ser claro e objetivo, ou seja, transmitir de forma imediata e inequívoca a avaliação feita com fundamento em dados confiáveis e devidamente parametrados. Nessa busca, o autor produz uma introdução fácil e completa ao conceito, cuja leitura agradável resulta, em considerável medida, da onipresença da preocupação em medir a sustentabilidade de uma maneira significativa: uma maneira capaz de reunir em uma única cifra

a série de sentidos importantes que são construídos na história conceitual e teórica, cujo trajeto é revisitado com visão integradora.

Trata-se, portanto, de uma leitura indicada para aqueles interessados em uma visão panorâmica do conceito de desenvolvimento sustentável e suas variações teóricas, sem pressupor conhecimentos prévios de Economia ou qualquer Ciência Social. A linguagem fácil e direta, a preocupação de explicar conceito a conceito e o rigor do tratamento teórico revelam a profundidade da pesquisa e dos conhecimentos subjacentes combinada com a didática do professor. Se não esgota todos os detalhes do tema, oferece ao leitor um guia para a identificação da literatura relevante e o instiga a seguir pesquisando.

Abre-se com um breve prefácio de Ignacy Sachs e uma advertência do autor: o desenvolvimento sustentável, qual a esfinge tebana, incorpora as tensões decorrentes de seu hibridismo e apresenta um desafio que, como na lenda, é questão de vida ou morte. Ao dizer que o “livro mais pretende (...) discutir é o que há de válido, sério e

objetivo no fascinante ideal de desenvolvimento sustentável” (pág. 15) compromete-se a desmitificar o tema e, portanto, se volta a contrapor a realidade às formas idealizadas em discursos que tecem utopias vinculadas a tempos e espaços sacralizados e, portanto, fora dos fluxos da historicidade. Para afastar o mito, então, desmistifica ao conferir transparência àquilo que estava envolto em mistério e, ao fazer um exercício de racionalização de corte iluminista, useiro e vezeiro em criar utopias, revela o caráter histórico do conceito com o qual lida, desconstituindo uma utopia ingênua para devolver à humanidade suas responsabilidades e seu dever de construir visões de futuro compartilhadas.

Tal tarefa é cumprida em cinco tempos: a noção de desenvolvimento (pág. 17 a 82), como este pode ser medido (pág. 83 a 105), a noção de sustentabilidade (pág. 109 a 172), como esta pode ser medida (pág. 173 a 184) e uma conclusão denominada “utopia para o século XXI”. Como a própria estrutura e extensão dos capítulos sugere, há dois atos – desenvolvimento (o substantivo) e sustentabilidade (o adjetivo) – emoldurados por uma abertura e uma coda onde se apresentam os personagens e seus temas, cujas variações são desenvolvidas em um movimento longo (o conceito), com andamento variado, mas dinâmica em *crescendo*, e um curto (sua medida), *allegro ma non troppo un poco maestoso*.

Os capítulos referentes à construção dos conceitos e suas metodologias de mensuração são muito esclarecedores a respeito dos seus aspectos essenciais, sua formação histórica e seus delineamentos teóricos, enfatizando o impacto que a identificação de noções de desenvolvimento com índices claros – o que coloca, recorrentemente, o mistério como *Leitmotiv* – com a possibilidade de articular percepções sociais pretéritas, presentes e futuras em *Weltanschauungen* constituídas pelo discurso teórico como revelador ativo da realidade, capaz de promover a mudança das concepções e da ação política. Neste sentido, reafirma o papel da ciência como vetor de transformação e indigita o economista como suspeito por manter os segredos baixo o véu.

Ao final, revela que o enigma “continua à espera de um Édipo que o desvende”. Em certo sentido, então, deixa de revelar ou, mais exatamente, exhibe a inquietante consciência dos limites humanos em compreender e controlar a natureza. Assemelha-se, então, mais aos suspiros moribundos de Mimi, vítima da tuberculose, do que

ao grandiloqüente beijo de Tosca em que, mesmo em face da tragédia, os destinos da vida se mantêm nas mãos humanas.

Com efeito, é de se esperar que sempre exista algum mistério, mas a leitura de *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI* situa o leitor no debate e o imuniza contra a retórica fácil e as ilusões douradas. Não se recomenda, portanto, àqueles que preferem as certezas às dúvidas.

**Fernanda Sola:** Universidade Federal de São Carlos.

Email: fernandasola@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2265749626773521>

Data de submissão: 25 de agosto de 2010.

Data de aceite: 08 de setembro de 2010.